

Diversidade da propriedade da Família Huver de Domingos Martins/ES
Farm diversity of the Family Huver at Domingos Martins/ES/Brazil

SANTOS, João M. Incaper, jmiranda@incaper.es.gov.br; SANTOS, Vera L.M. Incaper, veralms@incaper.es.gov.br

Resumo: Os membros da família Huver são produtores rurais da região serrana do Estado do Espírito Santo, descendentes da colonização alemã. A propriedade denominada Sítio de Lazer Huver, com área de 20ha, está localizada a seis quilômetros do centro de Domingos Martins-ES, na comunidade de São Bento do Chapéu. Da pastagem do passado, hoje existe uma grande diversidade de culturas, floresta, piscicultura e atividades ditas não agrícolas do meio rural, como restaurante, pousada, pesque-pague, entre outras, indicando um redesenho da propriedade, que atrai a cada dia mais turistas capixabas e de outros estados brasileiros. O objetivo deste relato consiste em sistematizar este estudo de caso, que servirá como apoio teórico e prático para o desenvolvimento rural de diversas regiões do país.

Palavras-Chave: diversidade, agroecologia, agricultura sustentável, agroturismo

Abstract: The members of the family Huver are rural farmers on the highland of Espírito Santo State, descending of the German colonization. The property denominated Ranch of Leisure Huver has an area of 20 hectares and is located six kilometers far from Domingos Martins/ES's center, in the community of São Bento do Chapéu. Pasture was the greatest part of the farm but now a day exists a great diversity of crops, natural and cultivated forests, fish farming and activities not related with agriculture as restaurant, lodging, fish-pay, among others, indicating an redraw of the rural property that attracts every day more tourists came from Espírito Santo and other Brazilian states. This report aimed to systemate this case study that will serve as theoretical and practical support the rural development of several Brazilian areas.

Key words: diversity, agroecology, sustainable agriculture, agricultural tourism

Introdução

A experiência da família Huver é particularmente rica e cheia de ensinamentos a serem socializados já que seus proprietários receberam em 1984 o desafio de sobreviver com os rendimentos gerados por uma propriedade improdutivo de 20 ha de pastagem, se mobilizaram, trabalharam e introduziram profundas modificações impulsionados pelo agroturismo e baseados nos princípios da agroecologia, apostando na diversidade para promover maiores níveis de sustentabilidade, conseguindo permanecer no meio rural.

O Sítio de Lazer Huver está localizado na região serrana do Espírito Santo, a seis quilômetros do centro de Domingos Martins, na comunidade de São Bento do Chapéu, sendo seus proprietários os produtores Cláudio Huver, Verônica e um casal de filhos.

Atualmente conta com grande diversidade de atividades agrícolas e não agrícolas, já que nos últimos anos foram plantados mais 300 pés de citros, 400 de palmáceas, milho consorciado com feijão, frutas, como acerola, goiaba, abacate,

graviola, pinha, jambo, carambola, ameixa, pitanga etc., Sistema Agroflorestal (SAF) de 3.500 pés de café com 1.000 pés de banana e palmáceas, 2.500 pés de eucalipto e cedro australiano para uso exclusivo na propriedade, além da criação de 70 cabeças de galinhas caipiras e 4 porcos. A área restante de pastagem, aproximadamente 2 ha, está alugada para um vizinho. Conta com oito tanques criatórios de peixes e camarão da Malásia, sistema pesque-pague, três chalés para hospedagem e um restaurante.

As plantações desde o início foram realizadas de forma tradicional, em curvas de nível, quando necessário, com esterco no plantio e utilização somente da enxada, sem uso de tratores, roçando e deixando o mato como cobertura morta, com mudas e sementes produzidas no próprio sítio, colheita do café em peneiras, controle biológico de pragas e doenças através de catação manual e aplicação de caldas, o que raramente é realizado. A única modificação implantada foi a introdução do calcário no solo e da uréia na adubação. Não são utilizados agrotóxicos nas plantações. O grau de artificialização nas atividades agrícolas da propriedade é pequeno e, de acordo com FEIDEN (2001), quanto menor esse grau, menor a interferência no solo, tornando-se maiores os mecanismos de recuperação das condições naturais de equilíbrio. As galinhas são criadas soltas, garantindo-se o bem-estar do animal, o que, segundo MACHADO FILHO (2007), é fator importante para o seu bom desenvolvimento.

Os topos de morros e nascentes são preservados, e a propriedade conta com 8ha de mata, existindo a preocupação com corredores ecológicos para os animais ali existentes, como o veado, tamanduá mirim, macaco Sauá, sagüi e Barbados, tatu, paca, preguiça, jibóia, capivara, lontra e preá, entre outros, bem como grande variedade de pássaros.

Da pastagem do passado, hoje existe uma grande diversidade de cultivos, piscicultura e atividades ditas não agrícolas do meio rural, indicando um redesenho dessa propriedade, que atrai a cada dia mais turistas capixabas e de outros estados brasileiros.

O objetivo deste relato consiste em sistematizar este estudo de caso, que servirá como apoio teórico e prático para o desenvolvimento rural de diversas regiões do país.

Desenvolvimento

Para conhecer melhor a propriedade e a família Huver foram realizadas, com os membros da família, entrevistas semi-estruturadas e a metodologia denominada Linha do Tempo, no mês de junho de 2007. Através da Linha do Tempo (Figura 1) foi

registrada um pouco da história e trajetória da família Huver, mostrando o progresso com a diversidade agrícola e a gestão da propriedade.

Em 1984, o então proprietário do sítio, o sr. Arnaldo Huver, descendente de alemães, resolveu vender a propriedade e ir morar na cidade, mas sua esposa e o filho, Cláudio Huver, então com 19 anos, não aceitaram a venda completa e, dos 72 ha existentes, ficaram com 20ha, contendo basicamente pastagens deterioradas, um casarão antigo e um paiol.

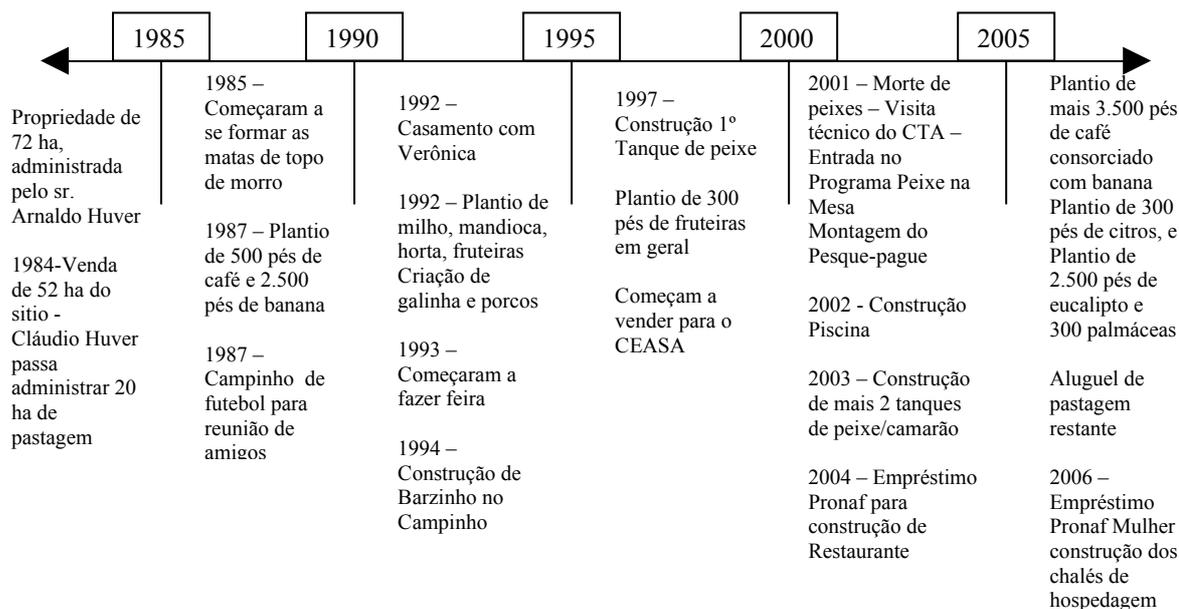


Figura 1. Linha do Tempo da Família Huver realizada em junho de 2007.

Com a mãe doente, Cláudio passou a trabalhar como diarista para os vizinhos e cuidar da mãe à noite e o único sustento da família era a aposentadoria da mãe de meio salário mínimo. Em 1987 ele confeccionou 500 mudas de café arábica e as plantou utilizando somente esterco de gado como adubo. O mesmo se dá com um bananal de 2.500 pés que ele fez “a meia” com um vizinho, plantando feijão nas entrelinhas. Depois desta etapa, expande as plantações com mais 1.500 pés de café e 2.000 pés de banana das variedades tipo Terra e Nanicão, mas a produtividade era muito baixa (6 sacas café/ha). Em 1992 ele vendeu um bananal e com esse dinheiro se casa com Verônica, que planta uma horta, mandioca, milho e fruteiras e passa a criar porcos e galinhas, além de convencer o marido a vender seus produtos nas feiras. Como o sítio tinha uma baixada interessante, os amigos do Cláudio se reuniam ali para jogar futebol aos domingos. Resolveram, então, montar nesse espaço um boteco para venderem bebidas e alimentos.

Em 1997 foi construído rusticamente um tanque de 3.250m² para peixes, destinados inicialmente à alimentação da família. As matrizes foram colhidas em mananciais próximos e, para sua alimentação, eram utilizados os resíduos dos porcos, sem qualquer conhecimento no assunto. Em 2001 esses peixes começaram a morrer por falta de oxigenação, e um técnico do CTA, que foi visitar a propriedade, convenceu o Cláudio a participar do Programa Peixe na Mesa. O tanque existente foi refeito e construídos mais dois. As matrizes foram adquiridas com recursos próprios e houve, ainda, a introdução inovadora da carcinicultura (camarão da Malásia). Como ocorreram problemas com a construção da filetagem de peixes no Estado, sem ter para onde escoar a grande produção existente na propriedade, como alternativa, a família abriu um pesque-pague e começou a preparar a tilápia e o camarão para venda *in natura*, congelado e em pratos prontos, que eram comercializados no boteco do campinho. Para atender à demanda crescente, foram construídos um restaurante com recursos do Pronaf e quatro tanques, que povoaram de forma escalonada, possibilitando que a produção de peixe e camarão se estendesse pelo ano inteiro. Em 2006 foram construídos três chalés para hospedagem com recursos do Pronaf Mulher.

Tudo o que é produzido no sítio é utilizado nele próprio, seja para alimentação da família, do restaurante e da pousada, seja na confecção de móveis etc., diminuindo cada vez mais a entrada de insumos externos na propriedade. A família considera que é até difícil fazer cálculos de rendimento pelo embricamento das atividades, mas acredita que obtém em média 3 salários mínimos por semana, sendo uma parte investida novamente na propriedade.

Como diz o casal, “não está terminado, só estamos começando... Nossa meta agora é terminar a construção de nossa casa, para que possamos reformar o casarão e transformá-lo em quartos para hospedagem e museu da história da família. O galpão também será transformado em apartamentos”. A família pretende também aumentar a criação de porcos caipiras e fazer do abate e preparo dos pratos mais uma atração para os turistas, além de transformar em pomar a metade do pasto restante. Outra preocupação é a proteção das nascentes e corredores ecológicos na propriedade.

Considerações Finais

As diversificações foram muitas, e ainda existem várias atividades viáveis a serem estudadas, planejadas e implantadas para essa propriedade. Com o decorrer do tempo, diante da demanda local e regional, essas atividades serão concluídas passo a

passo, a curto, médio e longo prazos. Como se observa, pelo relato feito e a vivência diária com a família, houve um redesenho da propriedade que provou ser bem-sucedido. Os proprietários se encontram felizes com a decisão tomada, servindo de base para mostrar que a diversificação agroecológica e escolhas acertadas garantem a permanência da família no campo de forma sustentável.

Referências Bibliográficas

MACHADO FILHO, L. C. P., BRIDI, A. M., e HÖTZEL, M. J. Ética na produção animal. ZOOTECA, XVII Congresso Nacional de Zootecnia e IX Congresso Internacional de Zootecnia, Londrina, PR, 2007. p. 3-16.

FEIDEN, A. Conceitos e Princípios para o Manejo Ecológico do Solo. Seropédica: Embrapa *Agrobiologia*, dez. 2001. 21p. (Embrapa *Agrobiologia*. Documentos, 140).